

Indicadores de qualidade de vida

O que são para que servem

A melhoria da qualidade de vida das populações urbanas em consonância com o desenvolvimento tecnológico dos países é hoje encarada como pré-requisito para as cidades que buscam avançar rumo ao desenvolvimento sustentável.

A concepção mais ampla deste quadro passa, indiscutivelmente, pela noção de desenvolvimento humano em todas as suas dimensões. Para atingir níveis mais elevados de desenvolvimento nas cidades é necessário não somente assegurar trabalho e renda dignos, como níveis compatíveis de educação, saúde, cultura, habitação, mobilidade, acesso a espaços de convivência social, preservação dos espaços públicos e recursos naturais.

No Brasil, a Constituição de 1988 criou um capítulo para a política urbana que deverá assegurar no âmbito da cada município o direito à cidade. O Estatuto da Cidade, que regulamentou este capítulo da Constituição, deixa claro que a sustentabilidade das cidades está intrinsecamente atrelada à garantia de direitos da população a serviços urbanos de qualidade, à moradia, trabalho e lazer, ou seja, a todas as condições que contribuem positivamente para o que se denomina como Qualidade de Vida nas cidades.

O Estatuto aponta como estratégia para a implementação da política urbana o caminho da gestão democrática com ampla participação de vários atores sociais e econômicos num processo de planejamento continuado capaz de fomentar a realização de iniciativas envolvendo cooperação e parcerias com o poder público nos três níveis federativos.

Neste cenário de planejamento participativo e estratégico, onde se busca uma ampla cooperação entre agentes públicos e privados, surge a demanda por indicadores, entendidos como instrumentos capazes de medir em alguma escala as dimensões da qualidade de vida na cidade.

Resumidamente, Indicadores de Qualidade de Vida têm a função de comunicar em linguagem compreensível para o público em geral, onde estamos, onde estivemos, quais os segmentos da população, áreas da cidade e os setores da administração que necessitam de maior atenção e investimentos, tendo em vista objetivos e metas da melhoria da qualidade de vida acordados.

Algumas cidades vêm desenvolvendo, há mais de uma década, processos de construção e uso de indicadores em apoio à mobilização de seus cidadãos por uma gestão participativa de suas administrações. Iniciativas reconhecidamente emblemáticas neste campo são as das cidades americanas de Seattle e Jacksonville, e Bogotá, na Colômbia.